

<b>Público</b>	Periodicidade: <b>Diário</b>
	Classe: <b>Informação Geral</b>
	Âmbito: <b>Nacional</b>
	Página(s): <b>12</b>
17-04-2021	

## Como atingir uma recuperação justa e sustentada na Europa?



**António Saraiva e Pierre Gattaz**

**C**onfrontada com a pior crise económica desde a Segunda Guerra Mundial, a União Europeia mobilizou recursos financeiros sem precedentes. Agora é altura de dar o próximo passo para preparar o caminho para uma recuperação sólida. As empresas são a chave para atingir as ambições da Europa. Com base nos sinais recebidos pelos seus membros, a CIP e a BusinessEurope emitem um alerta: as empresas não podem absorver mais encargos para além dos que já resultam da atual crise.

Os planos nacionais de Recuperação e Resiliência – entre eles, o português – oferecem uma oportunidade única nesta geração para transformar as nossas economias, aumentar a produtividade, o crescimento e a competitividade. Para garantir o uso otimizado desses fundos, a UE e Portugal devem focar-se em três

prioridades: 1) pôr em prática uma agenda económica europeia bem articulada; 2) procurar políticas de regulação melhores e mais eficazes; e 3) acelerar a distribuição de vacinas e, claro, minimizar as restrições nas fronteiras internas do nosso Mercado Único.

Neste sentido, são quatro as ações essenciais para conseguirmos uma agenda económica europeia articulada. 1. Garantir que os fundos de recuperação da UE se traduzem em investimentos reais. 2. Criar um quadro de *benchmarking* para o uso de fundos de recuperação da UE pelos Estados-membros de modo a monitorizar até que ponto eles contribuem para o aumento do crescimento e do emprego no longo prazo. 3. Adotar uma abordagem mais favorável às empresas na transição verde, reforçando o Pacto Ecológico Europeu com uma estratégia industrial credível com o objetivo de transformar o pacto numa verdadeira alavanca de crescimento. 4. Acelerar a transição digital e reconhecer o progresso da economia digital, em vez de avançar com um imposto digital da UE. Para além destas, há duas áreas de ação prioritárias: 1. É fundamental que a política social europeia tenha uma abordagem mais favorável ao emprego, incentivando investimentos em qualificações e competências nos planos

nacionais de recuperação e resiliência, garantindo, contudo, que o pilar europeu dos direitos sociais não conduza a custos e obrigações adicionais que prejudiquem a recuperação. 2. Devemos prosseguir uma ambiciosa política comercial que redefina a parceria com os EUA, reequilibre a relação com a China, garanta a ratificação de acordos já celebrados com o Mercosul, e que agilize a concretização do acordo com o Reino Unido.

A CIP e a BusinessEurope consideram que a agenda “Legislar melhor” é fundamental no apoio à recuperação. No entanto, estamos profundamente preocupados com o possível alcance de algumas iniciativas europeias, como é o caso do dever de diligência das empresas (“*due diligence*”) e do financiamento sustentável (“*taxonomy*”), e com os sucessivos adiamentos da nova comunicação da Comissão sobre “legislar melhor”. Julgamos que devem ser levados em conta os alertas das empresas sobre os custos provocados pela imposição de uma regulamentação excessiva.

Vivemos um momento complexo que exige a colaboração de todos. Neste sentido, apelamos ao Governo português e aos executivos de todos os outros Estados-membros que trabalhem de forma próxima com a Comissão Europeia de modo a evitar restrições unilaterais à livre circulação. Para preservar o Mercado Único

é essencial que mantenhamos as fronteiras abertas, assegurando a existência de faixas verdes eficientes nos casos onde controlos fronteiriços para responder à covid-19 não possam ser evitados. Mais: é vital facilitar a produção de vacinas e acelerar a sua distribuição em toda a União Europeia, sem interrupções nas cadeias internacionais de fornecimento de vacinas. Como diz, com razão, a presidente Von der Leyen, “ninguém está seguro até que todos estejam seguros”. Encorajamos, assim, a criação de um certificado europeu de vacina, teste e imunidade, antes do verão. Pouco antes do início da pandemia, a BusinessEurope propôs uma agenda para a UE em 2019-2024. Esta agenda assenta em três pilares: prosperidade, pessoas e planeta. Mantendo-se válida, a sua implementação tem que ter em consideração as consequências da covid-19. Ter uma economia forte é a base para construirmos uma Europa justa e sustentável. A BusinessEurope e a CIP estão inteiramente empenhadas em apoiar a recuperação face a esta crise sem precedentes, e a reforçar a nossa casa comum: a União Europeia.

**António Saraiva, presidente da CIP;**  
**Pierre Gattaz, presidente**  
**da BusinessEurope**